



# A IMPORTÂNCIA A ORIENTAÇÃO ADEQUADA SOBRE A AMAMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO CRÂNIO FACIAL DO BEBÊ DAS PUÉRPERAS DA MATERNIDADE MUNICIPAL DE LONDRINA

*Letícia Escrivani Machado<sup>1</sup>, Alessandra De Lima<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Odontologia, Campus Londrina-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPq- UniCesumar. leticiasaldanha33@gmail.com

<sup>2</sup>Alessandra De Lima, Orientadora, Mestre em Odontologia Preventiva e Social, Docente no Curso de Odontologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. alessandra.lima@unicesumar.edu.br

## RESUMO

A pesquisa tem como objetivo verificar se as puérperas da Maternidade Municipal de Londrina estão recebendo orientações pelos profissionais da saúde a respeito da importância da amamentação para o crescimento do bebê, esclarecendo seu papel no desenvolvimento crânio facial da criança. Ainda como objetivos específicos, pretende-se analisar a sutileza, conhecimento e empatia dos profissionais envolvidos com as mães, de modo a alertar de forma ideal e explicativa como o leite materno é essencial no desenvolvimento, bem como entender as causas que as levam a optarem por não amamentar ou os motivos de não conseguirem realizar tal ato. Para tal projeto, será utilizado um questionário pré-elaborado que abrange questões relativas ao perfil social, demográfico e de quais informações as puérperas receberam quando estavam gestantes em seu posto de saúde escolhido. A coleta de dados será realizada na Maternidade Municipal Lucilla Balallai, em Londrina. Desta forma, a relevância da presente pesquisa está em encontrar os desafios na orientação profissional no pré-natal da mulher, que podem trazer futuros problemas de saúde aos bebês, caso não haja uma instrução adequada e revelar que a amamentação tem benefícios a longo prazo. Espera-se, portanto, descobrir se as orientações profissionais estão sendo eficientes para que as mães entendam que o aleitamento vai além de nutrientes, mas para o desenvolvimento crânio facial, prevenção de problemas de saúde e vínculo entre eles, além de descobrir se os pais têm conhecimento sobre o assunto e estão cientes dos benefícios de amamentar e dos malefícios de optarem pelo aleitamento artificial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Amamentação; Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

A importância da amamentação tem sido um tema de discussão multiprofissional por abranger benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais, além de ter efeitos benéficos na saúde fonoaudiológica, estando relacionado ao desenvolvimento do sistema estomatognático e craniofacial. (NEIVA; CATTONI; RAMOS, 2003)

Em relação a nutrição do bebê, nenhum alimento substitui o leite materno. Ele contém gorduras de fácil absorção, minerais balanceados, proporciona uma boa reserva de ferro, cálcio e zinco de acordo com as necessidades do recém-nascido, vitaminas em quantidades ideais e água, não sendo necessário nenhum outro tipo de alimento além do leite materno exclusivo até os 6 meses de vida (NUNES, 2007). Os principais benefícios para as crianças envolvem um desenvolvimento intelectual diferenciado, prevenção contra doenças cardíacas, obesidade, alergias, ajuda no alívio da cólica e estabelece o peso ideal da mãe. O fruto dessas propriedades não se restringe apenas ao bebê, amamentar também possui benefícios importantes para a mãe, tais como prevenção de câncer de útero e mama, menor sangramento pós-parto e reestabelecimento de peso (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020)

A amamentação, quando realizada de forma adequada, faz com que o seio materno exerça a função de um aparelho ortodôntico natural, na qual toda a função neuromuscular desenvolve-se de forma natural e equilibrada. A amamentação permite os movimentos



necessários para o desenvolvimento do sistema estomatognático do recém-nascido, realizando o desenvolvimento da mandíbula e maxila de maneira concomitante, uma com a outra. Também realiza o estímulo dos músculos mastigatórios como o temporal, pterigoideo lateral, milo hióideo, que iniciam assim sua maturação e posicionamento para que futuramente exerçam a função mastigatória. A língua estimula o palato, evitando alguma perturbação que possa ser exercida pelo musculo bucinador. O orbicular dos lábios auxilia o desenvolvimento da região anterior do sistema estomatognático (MARCHESAN; QUEIROZ, 2023). Além disso, a amamentação reforça o circuito nasal, já que o bebe respira, exclusivamente, pelo nariz (NEU; SILVA; MEZZOMO, 2013)

Os nenês nascem com retrognatismo mandibular, que deve ser corrigido até a época da erupção dos primeiros dentes decíduos para que sua oclusão possa ser correta. Com o estímulo da amamentação, os movimentos musculares acarretam o desenvolvimento ósseo, eliminando essa desarmonia facial. Constata-se, portanto, que a amamentação é estímulo para todas as estruturas bucais, como lábios, língua, bochechas, ossos e músculos da face (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

O sistema estomatognático realiza as funções de mastigação, respiração, deglutição e fala. Todas as estruturas desse sistema estão interligadas e agem de forma não individualizada. Por isso, quaisquer alterações em uma das estruturas orofaciais podem resultar em um desequilíbrio generalizado como problemas de respiração, alterando a fala, alimentação e a postura corporal (GISFREDE; KIMURA; REYES, 2016).

Os discursos favoráveis ao aleitamento tendem a trazer uma visão romantizada do assunto, omitindo problemas futuros que podem vir a acontecer, como dores ao ocorrer a sucção, seios rachados, empedramento do leite, entre outros sintomas. Estes motivos podem acabar induzindo as mães a realizarem um desmame precoce em seus filhos. Onde muitas vezes as mesmas deixam de amamentar por desistirem ou até mesmo por falta de instrução em relação a pega correta do peito pelo bebê (MONTEIRO; GOMES; NAKANO, 2006).

Com a crescente industrialização no século XX, novas fórmulas para substituir o leite materno foram criadas, sendo chamadas de “leite em pó”, que através das intensas campanhas de incentivo, foram ganhando espaço por mostrar praticidade (ANTUNES; CORVINO; MAIA, 2008), sem divulgar as consequências que o aleitamento não natural pode causar.

Sabendo que a falta da amamentação e do leite materno trazem consequências, leves ou pesadas, o questionamento é o porquê de as mães optarem por interromper a lactação e quais serão as futuras consequências para seus filhos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha pelo estudo descritivo ocorreu porque a pesquisa tem por intuito descrever os acontecimentos e fatos relacionados a falta de informação geradas as puérperas antes do nascimento de seu filho, e ainda da caracterização do perfil dos serviços prestados na atenção básica. As puérperas que serão entrevistadas são as que têm o seu parto realizado na maternidade municipal de Londrina e que passarão por atendimento dos alunos estagiários do segundo ano de odontologia da UniCesumar Londrina. Este tipo de pesquisa dá margem para posterior registro e análise dos fenômenos, além de estabelecer relações entre as variáveis identificadas através da aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados, a exemplo das entrevistas (NUNES, 2007). Quanto à opção pela abordagem qualitativa se deu pelo fato dela trabalhar como uma complementação das descrições realizadas durante o processo investigatório, além de comparações e interpretações de aspectos existentes nos relatos das puérperas. Permite também maior aproximação do



pesquisador com o seu objeto de estudo através de uma investigação mais ampliada, visando tornar o fenômeno analisado mais conhecido para o pesquisador (GIL, 2007). Ainda, o estudo qualitativo preocupa-se com o universo de significados, crenças, costumes e valores e tem como principal característica a análise da realidade social, individual e coletiva, não podendo ser mensuradas através de indicadores quantitativos (NUNES, 2007).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, pré-elaborado, apoiando-se em questões relativas ao perfil social, demográfico e de quais informações foram repassadas às gestantes para poderem receber os seus bebês. Os dados foram coletados na Maternidade Municipal De Londrina, durante o estágio dos alunos de odontologia do terceiro e quarto semestre. Os alunos realizaram entrevistas dirigidas às puérperas realizando a coleta dos dados. O processo de interpretação dos dados se dará através da análise de conteúdo de Minayo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com 75 questionários válidos. A entrevista das puérperas, feita pelo R.A 21026993-2, possibilitou o levantamento de dados na maternidade. A partir deste resultado, realizou-se o ajuntamento dos questionários que identificaram o nível de conhecimento das puérperas.

Foram entrevistadas puérperas na Maternidade Municipal Lucila Balallai na faixa etária de 15 a 40 anos, sendo 9,3% aos 21 anos. Constatou-se que cerca de 58,6% das mães da não sabem a importância da amamentação no desenvolvimento crânio facial do bebê e 36% não sabem a relação entre amamentação e a odontologia.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que muitas mães, principalmente as que estão no primeiro filho, não possuem um amplo conhecimento sobre higiene bucal e a relação da amamentação e o desenvolvimento crânio facial do bebê.

Para tanto, é necessário que os órgãos responsáveis pela saúde básica da população realizem programas informativos sobre tal tema, trazendo conscientização para a população e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida das gestantes, puérperas e população geral.

Vale ressaltar que não são necessárias grandes transformações no sistema de saúde, mas é indispensável a orientação básica para aqueles que não possuem um bom acesso a informações.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.; NOGUEIRA, D. S. SOUSA, S. L. V. Amamentação e saúde bucal. **J Odontol FACIT**, v. 1, n. 1, p. 40–45, 2014. Disponível em: <http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JOFI/article/viewFile/7/1>. Acesso: 10 ago. 2023.

ANTUNES, L. DOS S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 103–109, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XkC7Ktc7M8g6LJ35CxVbZfQ/>. Acesso: 10 ago. 2023.



BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. DA S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso: 10 ago. 2023.

GISFREDE, T. F. et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 2, p. 144–149, 2016. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72722016000200012](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722016000200012). Acesso: 10 ago. 2023.

MARCHESAN, I. Q. Fundamentos em fonoaudiologia: aspectos clínicos da motricidade oral. **Biblioteca virtual em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-9316>. Acesso: 10 ago. 2023.

MONTEIRO, J. C. S.; GOMES, F. A.; NAKANO, A. M. S. Amamentação e o seio feminino: uma análise sob a ótica da sexualidade e dos direitos reprodutivos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 146–150, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qK7jwSTvgtH5HGkSWKmBhck/>. Acesso: 10 ago. 2023.

NEIVA, F. C. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria**, v. 79, p. 7–12, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/DnMsVtW3KVVqBwmF7xT6cZh/abstract/?lang=pt>. Acesso: 10 ago. 2023.

NEU, A. P. et al. Relação entre o tempo e o tipo de amamentação e as funções do sistema estomatognático. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 420–426, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/KDF3k3c75FxSX9fjcsLZHPR/#:~:text=RESULTADOS%3A%20n%C3%A3o%20houve%20rela%C3%A7%C3%A3o%20estatisticamente,de%20aleitamento%20e%20esta%20vari%C3%A1vel>. Acesso: 10 ago. 2023.

NUNES, E. D. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 1087–1088, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>. Acesso: 10 ago. 2023.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso: 10 ago. 2023.